

# ATIVIDADES DE AVENTURA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MSNDO. BRUNO ALLAN TEIXEIRA DA SILVA

Mestrando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu

DRNDO. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu

MSNDA. VALDILENE ALINE NOGUEIRA

Mestranda em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu

DRA. SHEILA APARECIDA PEREIRA DOS SANTOS SILVA

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP

DRNDA. VERA LUCIA TEIXEIRA DA SILVA

Doutoranda em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu

**Resumo** | O objetivo desse estudo foi relatar uma experiência pedagógica com a disciplina Atividades de Aventura em um curso de Licenciatura em Educação Física (EF). As estratégias didáticas utilizadas nas aulas foram vivências das modalidades radicais, discussões e pesquisas sobre a inserção dessa manifestação da cultura corporal nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Ao final da disciplina, observou-se que muitos discentes puderam debater, refletir e compreender de forma crítica como ensinar as atividades de aventura nas aulas de EF na escola. Concluímos que só foi possível obter uma prática pedagógica bem sucedida na formação do licenciado em EF por conta da identidade própria do curso para possibilitar uma preparação específica para futuros profissionais que irão atuar na Educação Básica.

**Palavras-chave** | Educação Física; Licenciatura; Atividades de Aventura.

## **INTRODUÇÃO**

As Atividades de Aventura vêm sendo discutidas e investigadas nos últimos tempos, nas áreas de EF, Educação, Esporte, Lazer, Turismo, Economia, entre outras. Tais discussões, em geral, têm apontado essas atividades como possíveis conteúdos a serem ensinados, discutidos e debatidos nas aulas de EFE. Isso implica na formação profissional no sentido de compreender as competências para ensinar as práticas de aventura (ARMBRUST; SILVA, 2012).

Segundo Pereira (2015), a formação profissional nessa área se caracterizou pela inserção de disciplinas ligadas à aventura nos cursos de formação inicial em EF e Turismo. Em seguida, passou a ocorrer a formação do condutor de Atividades de Aventura pela Associação Brasileira de Turismo de Aventura; a estruturação de cursos livres de formação técnica em modalidades diversas; a criação de cursos de formação técnica em escolas técnicas de ensino médio com uma disciplina ligada à aventura.

O crescente interesse pelo tema torna-se evidente de várias formas, entre elas: a criação do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura; um aumento na produção acadêmica em artigos e livros; o aparecimento de Organizações Não-Governamentais com a ideia de incentivar a prática de Atividades de Aventura; a estruturação de federações e confederações ligadas a alguma atividade específica como a escalada, o surf, o skate, entre outras.

Visando colaborar com o aumento na produção de conhecimento sobre as Atividades de Aventura e sua possível inserção como um conteúdo da EFE, discutiremos nesse trabalho a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura em EF que abordam essa temática em sua grade curricular. Para isso, descreveremos a experiência de um docente que trabalhou com a disciplina “Esportes e Atividades de Aventura”.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo, com característica de relato de experiência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), em

que relacionamos a disciplina de Atividades e Esportes de Aventura na formação inicial do futuro licenciado em EF.

Relatos de experiência vêm sendo publicados na literatura em projetos de inovação pedagógica porque possibilitam estabelecer uma relação significativa entre o sujeito e o objeto da investigação. Esse tipo de estudo permite compreender questões relacionadas à formação profissional de futuros docentes que irão atuar na escola e pode ser um instrumento satisfatório para que os docentes produzam conhecimento a partir da prática cotidiana por meio da reflexão sobre a sua intervenção nos ambientes escolares (MOLINA NETO, 2010).

## **DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA.**

Com a criação do Bacharelado, houve uma reformulação nos currículos dos cursos de preparação profissional em EF, tornando mais claros os perfis de Licenciado -professor que vai atuar nas escolas - e de Bacharel - profissional que vai atuar em outros ambientes profissionais que não a escola. Essa distinção na formação e definição de perfis profissionais visou atender às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade, ou seja, por um lado, formar professores para uma atuação específica no contexto escolar e que deverão saber lidar com as características da instituição escola e, por outro lado, os bacharéis ligados a programas de atividade física destinados ao atendimento de diferentes necessidades da população (GHILARDI, 1998).

Os cursos que formam futuros professores para atuar na Educação Básica devem possuir identidade própria, com conhecimentos e competências específicos que privilegiem a atuação docente no ambiente escolar (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008). Segundo Souza Neto et al (2004), a formação do futuro professor de EF tem uma especificidade própria que deve ser respeitada e não pode ser ignorada.

Caparroz (2007) salienta que a EF ensinada em ambiente escolar não deve meramente reproduzir as atividades realizadas fora desse ambiente. Docentes que atuam nos cursos de licenciatura em EF, sabedores

disso, devem criar ambientes pedagógicos específicos para que o futuro professor possa refletir, debater, analisar e vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo para que ele compreenda, de forma crítica, as possibilidades de analisar as diferentes práticas corporais que estuda e, futuramente, ensinará na escola.

As aulas de EFE possuem a finalidade de formar pessoas com consciência crítica para agir com autonomia em relação às manifestações da cultura corporal de movimento e munir os alunos de possibilidades para se tornarem cidadãos críticos a respeito das diferentes práticas corporais ensinadas na escola (GONZÁLEZ; FENSTESRSEIFER, 2010). Somente um docente que teve uma formação crítica conseguirá atingir esses objetivos com os seus futuros alunos.

Além disso, a proposta didática do docente de EFE deve estar integrada com a proposta pedagógica da escola e ser pensada em conjunto com os outros componentes curriculares nos diferentes níveis de ensino que compõem a Educação Básica, atendendo às disposições gerais da lei norteadora do projeto pedagógico que define o currículo da escola e é comum a todos os outros conteúdos curriculares (CAMPOS, 2007). A formação profissional nos cursos de licenciatura também deve alcançar essa discussão, independentemente das disciplinas que fazem parte dos currículos de Ensino Superior em EF.

Uvinha (2004) alerta que o docente sempre deve se preocupar em planejar as aulas de acordo com os seus objetivos educacionais, com a segurança dos discentes, e tendo absoluta clareza que a realização dessas práticas corporais na escola não pode estar vinculada com a formação de atletas para as diferentes modalidades radicais, mas sim com os objetivos de possibilitar aos alunos vivenciar diferentes esportes e Atividades de Aventura de acordo com o seu repertório motor. Também defende que devem estimular a formação do pensamento crítico dos alunos sobre o tema.

A partir deste cenário destacamos uma necessidade de aprofundamento das Atividades de Aventura dentro da formação profissional em EF.

A disciplina que relatamos nesse trabalho é obrigatória e está inserida na matriz curricular de uma faculdade particular situada em região

central da cidade de São Paulo. A disciplina possui carga horária de 40 horas por semestre, tem característica teórico/prática, acontece no 5º período do curso de EF. Participaram do estudo 26 alunos pertencentes a uma mesma turma.

O objetivo da disciplina foi discutir amplamente as Atividades de Aventura e Esportes Radicais na atuação profissional em EF e capacitar os alunos para o desenvolvimento de técnicas e criação de possibilidades pedagógicas para ensinar os Esportes Radicais e as Atividades de Aventura nas aulas de EFE.

O conteúdo foi organizado em quatro unidades de conhecimentos: I- Conceitos e Classificações; II- Gestão de Segurança, III- Pedagogia da Aventura; IV- Ensino e Pesquisa sobre Atividades de Aventura e Esportes Radicais, Práticas e Aplicação, que passamos a detalhar.

### *I – Conceitos e Classificações*

Dentro dessa unidade foram discutidos os conceitos presentes nas Atividades de Aventura, objetivando que o estudante compreendesse a classificação, caracterização, evolução, diferenças entre modalidades de aventura, as relações com a sociedade contemporânea e com a EFE.

Nessa unidade é caracterizado o mercado das Atividades de Aventura, como elas estão presentes na sociedade e quais as especificidades das Atividades de Aventura para crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando mostrar que a prática de aventura é para todos.

Utilizamos como referencial as obras de Pereira, Armbrust e Ricardo (2008) e Pereira e Armbrust (2010) que defendem que os alunos devem construir mapas conceituais sobre o que estão apreendendo e devem discutir a partir da leitura dos textos.

Após essa fase, os discentes devem tentar localizar nos mais diferentes meios de pesquisa o maior número de Atividades de Aventura existentes e, a partir daí, elaborar uma classificação sustentada na literatura. O resultado deste trabalho é apresentado em forma de seminário para discussão com os demais alunos da sala.

A partir da criação dos pilares que envolvem as Atividades de Aventura e Esportes Radicais, encerramos essa unidade com as práticas ao longo da vida, sustentando a discussão em Pereira e Armbrust (2010) e Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Nesse momento os alunos compreendem de que forma ensinar e adaptar as Atividades de Aventura para todos os ciclos de escolarização e de forma a respeitar características de desenvolvimento humano dos alunos.

## *II- Gestão de Segurança*

As Atividades de Aventura e Esportes Radicais podem se relacionar diretamente com o risco e o perigo. Dessa forma, entendemos que o controle das variáveis de risco se faz necessário para uma aventura segura. Caso isso não aconteça, a atividade se torna perigosa e pode gerar acidentes (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

Dentro dessa perspectiva, foi proposta a análise de práticas de aventura no cotidiano por meio de vídeos encontrados na internet. Juntamente com os alunos, os equipamentos usados e a qualidade dos materiais foram avaliados, eram estudadas técnicas para prevenir acidentes, técnicas específicas de cada modalidade encontrada, e as competências necessárias para trabalhar com Atividades de Aventura na escola com segurança.

A partir da literatura estudada, vídeos analisados e discussões realizadas, os alunos desenvolviam um olhar crítico sobre as Atividades de Aventura.

Com essa estratégia de ensino pensamos que, quando os estudantes forem realizar qualquer prática ligada a esse contexto na sua futura atividade profissional, estarão preparados para considerar se existe uma gestão voltada para segurança dos alunos e dos professores.

## *III- Pedagogia da Aventura*

Essa unidade promove o estudo e vivência de algumas práticas de aventura: slackline, longline, escalada, rapel, skate, patins, enduro a pé, surf.

Todas as práticas são contextualizadas a partir da literatura base da disciplina e relacionadas às unidades temáticas I e II.

Quando os alunos passam por qualquer uma das práticas é discutida a origem da atividade, como ela é praticada, quais manobras ou características motoras estão envolvidas, como fazer uma prática segura e como adaptar essas práticas corporais para as aulas de EFE.

Para o ensino dessas atividades buscamos criar situações problemas para que os alunos descubram o melhor caminho, explorem as diversas possibilidades e aprendam algo a partir da experiência feita. Em vários momentos, por conta do risco, foi necessário ensinar algumas técnicas básicas inerentes a cada Atividade de Aventura para que ninguém se machucasse ou sofresse algum tipo de acidente.

As aulas foram divididas em três momentos:

**1º Exploração do aparelho, equipamento ou ação de movimento:**

o professor nessa perspectiva é um observador dos conhecimentos prévios e instigador de situações problemas para que os alunos possam explorar as diferentes possibilidades de movimento, elaborar diferentes atividades e compreender os conteúdos desenvolvidos.

**2º Direcionamento:** o professor indica pistas em forma de perguntas para que os alunos busquem se auto corrigir e para que aprendam a sempre refletir sobre o que estão fazendo.

**3º Fechamento:** direcionamento para a prática pedagógica de tudo o que foi feito pelos alunos, para que possam trabalhar com essa atividade de forma competente e segura, e estando cientes que é possível trabalhar com as Atividades de Aventura desde que sempre busquem conhecimento sobre o assunto.

As Atividades e Esportes de Aventura ao longo da vida são agora abordadas levando em consideração que o estudante já conhece conceitos e a evolução do processo de desenvolvimento motor. O foco é na identificação das habilidades motoras básicas que estão presentes em cada prática e em como desenvolvê-las. O desenvolvimento de capacidades físicas necessárias para a prática de cada modalidade de Aventura também é estudado.

Nesse momento do curso destacamos que as Atividades de Aventura podem ser articuladas com temas transversais como gênero, mídia, meio

ambiente, entre outros presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na possível Base Nacional Comum Curricular.

Para finalizar esse momento, os alunos elaboram uma proposta de Atividades e Esportes de Aventura com característica multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, a partir de seu envolvimento com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a realidade dos Estágios Supervisionados que realizam e com a Prática de Ensino, disciplina obrigatória que cursam concomitantemente à disciplina de Atividades de Aventura.

Mostramos aos alunos que, na escola, as Atividades de Aventura podem ser discutidas por diversas disciplinas, como a Geografia, na estruturação dos mapas, a Matemática, envolvida nos ângulos e cálculos em algumas práticas, a linguagem presente na Arte e na Língua Portuguesa compreendendo as várias formas de expressão e a EF como um conteúdo vinculado à cultura corporal de movimento.

#### *IV- Ensino e Pesquisa sobre Atividades de Aventura e Esportes Radicais, Práticas e Aplicação*

Nessa unidade os alunos têm a oportunidade de selecionar uma Atividade de Aventura para pesquisar, visando compreender seus aspectos históricos, éticos, equipamentos adequados, gestão de segurança, acidentes, principais competições, provas ou eventos e, principalmente, articulando ensinamentos ligados à Pedagogia da Aventura. Em seguida, apresentam seminários com o conteúdo das pesquisas realizadas.

O segundo momento dessa unidade foi a criação de estratégias e métodos para o ensino e aprendizagem da modalidade escolhida, aplicando-os aos próprios alunos da graduação durante 30 minutos. Ao final de cada aula discute-se o que fizeram, e é fornecido um feedback com orientações para um maior aproveitamento dos seus futuros alunos.

O terceiro momento dessa unidade consiste na realização de uma aula completa de Atividades de Aventura como conteúdo da EFE em qualquer ciclo de escolarização.

Nessa experiência, os alunos foram ativos em todos os momentos e buscaram conhecimentos que ultrapassaram os muros da Universidade, com a intenção de chegar até as escolas quando se tornarem professores.



A formação inicial em EF não busca capacitar um técnico de Atividades de Aventura (BERNARDES; MARINHO, 2013), mas formar professores que consigam articular conhecimentos e valorizar esses conteúdos em suas aulas de EFE, sistematizando o tema a partir dos eixos de conteúdos e possibilitando o trabalho de outros elementos da cultura corporal de movimento que possibilitem práticas pedagógicas inovadoras na escola.

O conhecimento ligado às Atividades de Aventura na formação profissional em EF busca criar um pensamento crítico e desenvolver a autonomia dos futuros professores para trabalhar esse tema em suas aulas, considerando a complexidade dos fenômenos da sociedade atual em que vivemos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que aprender a lidar com os riscos, a trabalhar com as incertezas, a buscar estratégias de ensino para ensinar essas práticas corporais dentro das aulas de EFE para todos os alunos devem ser competências desenvolvidas na formação profissional dos docentes que trabalham com disciplinas que envolvam os Esportes Radicais e as Atividades de Aventura nas Licenciaturas em EF.

Nas quatro unidades de conhecimentos apresentadas, traçamos um panorama das possibilidades de ensinar os Esportes Radicais e as Atividades de Aventura nas aulas de EFE, sempre incentivando a pesquisa, a autonomia e a formulação de um pensamento crítico sobre o tema.

O caminho funcionou como uma forma de possibilitar uma prática mais segura, pois mesmo explorando as diversas possibilidades de movimento, o risco presente na atividade em vários momentos exige mais controle do que será feito. Em várias aulas os alunos tiveram que solucionar problemas, com o risco da atividade sendo controlado, além de refletir, estudar e discutir os temas ligados à Aventura e suas possibilidades dentro do ambiente escolar.

As Atividades de Aventura na Licenciatura em EF ainda são recentes. Devido a isso, os conteúdos, as práticas e as capacitações caminham no sentido de identificar práticas que possam proporcionar ao futuro professor uma formação técnica e pedagógica sobre o tema.

No atual estágio em que se encontra a oferta dessa disciplina, ainda é necessário ter maior clareza sobre seus objetivos e contribuições para a área de atuação do licenciado em EF.

Dessa maneira, vemos que a disciplina acaba por ter como meta principal introduzir o aluno nas discussões dos temas presentes na área, mostrar o que pode ser feito e adaptado para sua futura realidade profissional, e levá-lo a algumas experiências de autoconhecimento, ao tomar parte de situações desconhecidas e que envolvem o enfrentamento de riscos.

A formação em Atividades de Aventura no Brasil ainda precisa ser melhor investigada, para que seja mais bem compreendida e possa atender às necessidades e anseios de cada profissional.

## REFERÊNCIAS

ARMBRUST, I. **Os Esportes Radicais como potenciais geradores de saberes interdisciplinares**. Dissertação (mestrado). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

ARMBRUST, I.; SILVA S. A. P. S. Pluralidade cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 281-300, 2012.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo da constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 4, n. 32, p. 343-360, 2008.

BERNARDES, L. A.; MARINHO, A. **Esportes de aventura: da prática à especialização**. In\_\_PEREIRA, W. **Atividades de Aventura: em busca do conhecimento**. São Paulo: Fontoura, 2013.

CAMPOS, M. Z. As finalidades educacionais na Educação Física e a prática reflexiva: concepções e possibilidades na Educação Básica. In\_\_SCARPATO,

M. **Educação Física**: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**: a Educação Física como componente curricular. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. AMGH, 2013.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não lugar da Educação Física Escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

GHILARDI, R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, 1998.

MOLINA NETO, V. Etnografia: opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. IN\_\_\_MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEREIRA, D. W. Caminhos a percorrer na aventura. In\_\_\_PEREIRA, D. W. **Novas Experiências na Aventura**. São Paulo: Lexia, 2015.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura**: os Esportes Radicais, de aventura e de ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**. Santo André, v. 12, n. 1, p. 37 – 55, 2008.

SOUZA NETO, S.; ALEGRE, A. N.; HUNGER, D.; PEREIRA, J. M. A formação do profissional em Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2012.

UVINHA, R. R. Esportes Radicais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. In\_\_\_MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. São Paulo: Fontoura, 2004.

**Recebido: 02 julho 2016**

**Aprovado: 28 julho 2016**

**Endereço para correspondência:**

**Ewerton Leonardo da Silva Vieira**

**Rua de Pitangui, 174**

**Nova Parnamirim**

**Parnamirim – RN**

**CEP: 59151-470**